



O PEQUENO RODRIGO

Autora
Magna Rodrigues



Ilustrações de
Lucas, Rúben e João



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO BENTO
RIBEIRA BRAVA

O PEQUENO RODRIGO

Um Livro de sensibilização contra a Violência Doméstica

Título: O Pequeno Rodrigo
Autora: Magna Rodrigues
Ilustração: Lucas, Rúben e João, crianças que começaram de novo
Editora: Câmara Municipal da Ribeira Brava
Revisão: João Luís Freire e Teresa Carvalho

1.ª edição: Ribeira Brava, agosto de 2016.
Todos os direitos reservados.

<http://www.cpsaobento.pt/>



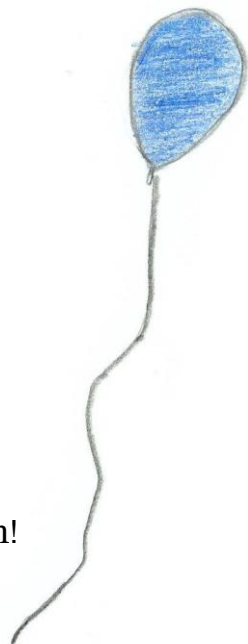


Para as famílias das Casas de Abrigo que se atrevem a acreditar e fazem acontecer





Ser criança é bonito.
Bonito é viver.
Viver com alegria.
Alegria e Paz.
Paz é bom.
Bom é ter pai e mãe.
Pai e mãe que nos deem carinho.
Carinho que não importa de onde vem!



Prefácio

Com apreço, recebemos e lemos o livro *O Pequeno Rodrigo*, uma bela parábola de vida familiar de sangue e de nova vida familiar de afeto. Testemunha o sonho das mulheres e crianças que lutam pela felicidade e paz nas suas vidas. O amor e o olhar de mãe são incondicionais, arrancam forças do coração que nos movem e fazem acreditar num mundo melhor.

A história retrata a experiência de insegurança e acolhimento, mas também a importância do apreço e da valorização de cada um. Por conseguinte, o contributo de todos os intervenientes permite refazer vidas, famílias e comunidades.

Ter espaços que auscultam e ajudam a realizar sonhos, permitem semear esperanças. Este não deve ser apenas um desejo, mas o dever da comunidade! Deste modo, as parcerias e demais esforços tomam parte dos nossos horizontes, em especial do Centro Social e Paroquial de São Bento, na lógica de acolher e defender a quem, muitas das vezes, se sente oprimido e não é capaz de segurar sozinho o destino com as suas mãos.

Que esta instituição possa proporcionar o bom espírito e ambiente, quer nas equipas constituídas, quer na sua missão, na pessoa da autora, nos colaboradores e nos utentes. Desejo que o sucesso dos utentes seja a melhor prenda dos esforços empreendidos.

O Presidente da Direção do CSPSB, Pe. Bernardino Trindade, scj.

O Rodrigo é um menino esperto, de oito anos, avançado para a idade. Ele, a irmã Ana Sofia e os pais viviam numa linda casinha, muito confortável, com um grande jardim virado para o mar. Após as aulas, o Rodrigo enchia a barriga de brincadeiras, saía disparado na bicicleta e pedalava, pedalava até anoitecer. O céu sombrio, as árvores sem folhagem e o frio gelado batiam-lhe na face. Sentia-se livre e feliz!



Nos seus passeios, o Rodrigo tinha por hábito espreitar a casa do seu amigo João. Nos fins de tarde, o pai do João jogava com ele à bola. O Sr. Amílcar fingia estar caído no chão para que o filho marcasse os golos na baliza e gritasse: golooooooooooooooooo.

— Por que é que o meu pai não brinca comigo? — perguntava o Rodrigo, melancolicamente, aos seus botões. — Talvez eu não me comporte assim tão bem!



O Rodrigo regressava triste a casa.

— Rodrigo, vai arrumar os teus brinquedos! Sabes que o teu pai não gosta de ver nada fora do sítio! Depois, toma um banho para podermos jantar – ordenava a mãe.

— Mãe, por que é que o pai não brinca comigo?

— O teu pai tem muito trabalho. Vá, despacha-te!

— Mas o Sr. Amílcar brinca com o João – balbuciou o Rodrigo.

— Rodrigoooooooooooo... – chamou a mãe num tom mais alto. Eu já disse que quero que te despaches, antes do teu pai chegar a casa!...



— Ontem, eu não estava a dormir. Ouvi-o a chamar-te nomes feios, a dizer palavrões e a bater-te. Ele já não gosta de ti? – perguntou o miúdo timidamente.

— Rodrigo, aquilo que se passou ontem... o pai não o fez por querer! O pai anda muito cansado, com problemas no trabalho, mas ele gosta de nós...

De seguida, alertou Rodrigo, fixando-o no olhar:

— Não quero que comentes este assunto com ninguém! Percebeste?

O Rodrigo aceitou, baixou a cabeça, subiu as escadas até o quarto e começou a arrumar os seus brinquedos. Daí a alguns instantes, o pai chegou a casa e a arrelia repetiu-se. Desatou, novamente, aos gritos com a mãe e voltou a bater-lhe. O Rodrigo veio em socorro da mãe.

— Volta já para o teu quarto! – gritou-lhe o pai, enquanto mantinha a discussão e as agressões.



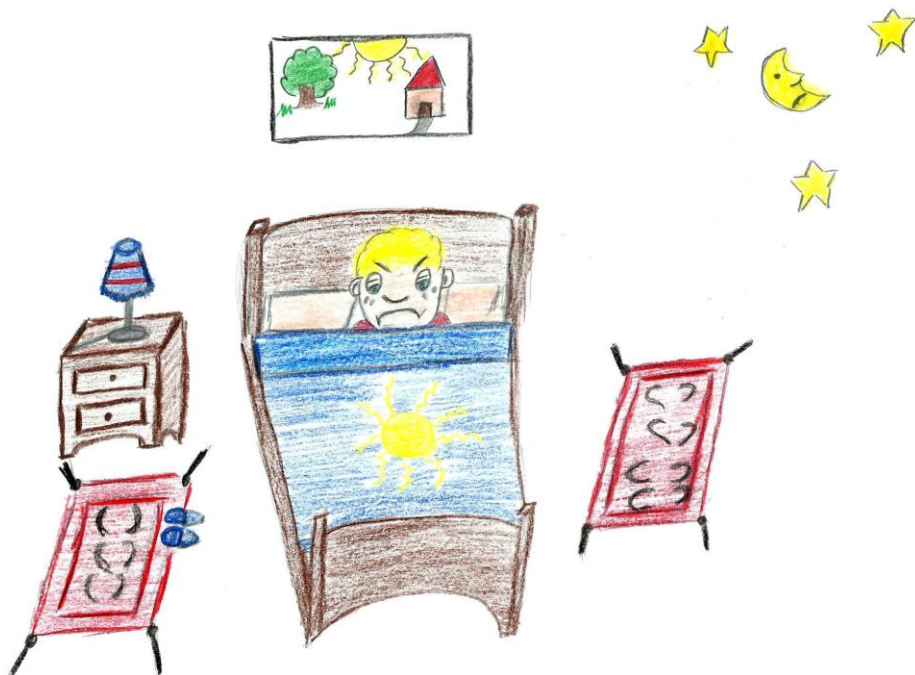
O Rodrigo chorou até adormecer.

No dia seguinte, estava uma linda manhã de sol e tudo parecia ter resultado de um pesadelo. Fora uma noite má. O pai despediu-se do Rodrigo e da mãe com um sorriso esboçado. A mãe estava triste e com algumas marcas de agressões na face, porém retribuiu-lhe o beijo.

— Rodrigo, coloca um ou dois brinquedos na tua mochila! — disse a mãe.

— Mãe, eu não posso levar brinquedos para a escola, tu sabes! — exclamou o Rodrigo.

— Desta vez, podes levar, pois não regressaremos hoje a casa — justificou.



— Vamos para a casa dos avós? – questionou, intrigado, o Rodrigo.

— Não! Vamos para uma Casa de Abrigo.

— Mãe, o que é uma Casa de Abrigo? – perguntou confuso o rapaz.

— É uma casa que acolhe mães e crianças, vítimas de violência doméstica. O pai não está bem, necessita de ajuda. Temos de ir para uma casa onde nos possamos sentir seguros. Tu e a tua irmã não podem adormecer todas as noites com gritos. A vida não pode ser isto, nem a vossa nem a minha. Não merecemos. Basta!



O Rodrigo segurou na sua mochila e na mão da Ana Sofia e disse:

— Vamos, mãe! Estamos contigo! Não te queremos ver mais a chorar! – esboçou Rodrigo, sem disfarçar, uma tristeza profunda.

Quando chegaram à Casa de Abrigo, o Rodrigo encolheu timidamente os ombros e escondeu-se atrás da mãe. Encontraram pessoas diferentes e várias crianças. O Rodrigo sentiu-se envergonhado. A Diretora e as colaboradoras receberam-nos com um abraço caloroso e deram-lhes as boas-vindas. Após um lanche delicioso, conheceram a casa e instalaram-se no quarto. Era tudo tão novo, estranho, mas era um novo começo...



Seguidamente, a Diretora convidou a família para visitar a biblioteca e apresentou-lhe o regulamento da casa, com os direitos, deveres e regras.

— O que são regras? – questionou o Rodrigo.

— Rodrigo, as regras representam a forma como nós nos devemos comportar e são muito importantes no nosso dia a dia – explicou a Diretora. Já imaginaste como seria o trânsito se não existissem os sinais ou os semáforos?

— Haveria muitos acidentes – respondeu o Rodrigo.

— Pois bem, aí tens a resposta! Na Casa de Abrigo, as regras também existem para que não ocorram “acidentes”. A primeira de todas: não podes dizer a ninguém onde estás acolhido com a tua mãe e a tua irmã. Agora, diz-me que outras regras consideras que deverás cumprir?

— Respeitar a mãe e as senhoras colaboradoras; não dizer palavrões; não bater; arrumar o quarto; fazer os trabalhos de casa – enumerou o Rodrigo.

— Muito bem, Rodrigo! Afinal, tu sabes o que são regras!



O Rodrigo sorriu e ficou orgulhoso pelo elogio. Suspirou levemente e questionou novamente a Diretora:

— O meu pai é mau? Vai ser preso?

— O teu pai não é mau, Rodrigo. Ele necessita de ajuda para aprender a ser pai e marido – explicou, serenamente, a Diretora.

— E eu não vou ver mais o meu pai?

— Vais, Rodrigo, se assim o desejares...

— E a minha escola? Os meus amigos? Os livros e os brinquedos que ficaram na minha casa?

As dúvidas assaltavam a mente do Rodrigo.

— Rodrigo, temporariamente, irás para uma outra escola. É uma questão de segurança. Farás novos amigos. Em relação aos teus brinquedos, podemos ir buscar os que mais gostas. Por enquanto, brincas com os que temos cá na casa. Vem daí espreitá-los!

Terminada esta conversa, o Rodrigo e a mãe ficaram muito mais tranquilos.



A Diretora sorriu para a mãe do Rodrigo e disse-lhe:

— Luísa, o melhor de si está para vir. Acredite! Cada passo será uma conquista. O mais importante já o deu: teve a coragem de sair de casa. E muitas mulheres não o fazem! A Luísa merece ser feliz e, ao sê-lo, está a oferecer essa felicidade ao Rodrigo e à Ana Sofia!

Luísa baixou os olhos redondos e procurou o chão. Sentia-se triste ao deixar tanto para trás, porém, os abraços acolhedores denunciavam que já não estava sozinha.

— Promessas!... Ele disse que não voltaria a tocar-me!... Que me faria feliz!... Foram tudo promessas que, até aos primeiros gritos e insultos, faziam-me tremer e provocavam-me medo!... Eu sempre cuidei dos meus pais, dos meus irmãos, dos meus sobrinhos, do meu marido, dos meus filhos, da minha casa... estou cansada! – desabafou ofegante. – Apenas Vos peço que cuidem um pouco de mim!



... e cuidaram!





Neste livro, vamos conhecer o Rodrigo, um menino esperto de oito anos. A mãe era vítima de violência doméstica. Um certo dia, a mãe decidiu sair de casa com o Rodrigo e a sua irmã Ana Sofia. Foram acolhidos numa Casa de Abrigo. O Rodrigo ficou com muitas dúvidas. No entanto, apoiou a decisão da mãe. E assim se iniciou uma nova caminhada, lutando por aquilo em que acreditam: a Família é lugar para amar!

